

figueira da foz



➤ **Escola Secundária Joaquim de Carvalho** Cinco ex-alunas regressaram àquele estabelecimento de ensino no âmbito do projeto Engenheiras por um Dia. Mafalda Maia, Inês Pina e Seomara Félix, alunas de engenharia, e Catarina Mota Lopes e Clara Moura, engenheiras, foram as convidadas da primeira sessão.

Figueira da Foz (delegação) figueira@asbeiras.pt, Loja N.º 47, Centro Comercial Figueira Shopping, rua da República, N.º 202, Figueira da Foz, tlm. 962108037 e telf 233 422 927

Documentário sobre lixo marinho

●●● O Núcleo Museológico do Mar promove no próximo dia 17, pelas 16H00, no âmbito da exposição A Era do Lixo Marinho, patente naquele equipamento municipal até 30 de março, a projeção do documentário “A Plastic Ocean”, realizado pelo jornalista Craig Leeson. Considerado por David Attenborough “um dos filmes mais importantes dos nossos tempos”, explora áreas atingidas por aquele tipo de poluição, evidenciando os danos à flora e à fauna. Após a apresentação do documentário, Filipa Bessa e Ana Marta Gonçalves, investigadoras do MARE- Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade de Coimbra e do Laboratório MARE-FOZ, conversam sobre a temática. A iniciativa está limitada à participação de 40 pessoas.

Gala solidária

●●● A Delegação da Figueira da Foz do Centro de Apoio ao Sem Abrigo realiza a sua 4.ª Gala de Solidariedade no próximo dia 18, pelas 15H00, no Centro de Artes e Espetáculos. Participam no espetáculo vários artistas da região.

útil

Farmácia de serviço
Gaspar (233 402 280)

Sociedade
12H00, hoje
Primeira edição das Jornadas sobre Parentalidade da Figueira da Foz - Evoluir do Conflito Parental para a Coparentalidade, no Centro de Artes e Espetáculos.

Tempo

Hoje
Máxima **13°**
Mínima **4°**
Céu pouco nublado

Amanhã
Máxima **14°**
Mínima **0°**
Céu limpo

Fonte: Proteção Civil Municipal

Polícia Marítima não dá tréguas à captura ilegal de meixão e outras espécies

●●● Há muito que a Polícia Marítima (PM) declarou guerra à pesca ilegal, não dando tréguas aos prevaricadores. Na sequência das ações levadas a efeito durante o ano de 2017, foram ontem enviadas para destruição redes apreendidas no valor de 40 mil euros, que foram utilizadas nas atividades clandestinas de captura de meixão (enguia imatura) e outras espécies.

Uma viatura da Autoridade Marítima deslucou-se, ontem, à Figueira da Foz para recolher 47 redes de meixão, 150 de emalhar e vários capinetes e rape-tas. O material apreendido seguiu viagem para o norte do país, onde será destruído, numa empresa de reciclagem. Em média, a PM apreende naquela cidade 200 redes ilegais por ano, entre a Ponte Edgar Cardoso e Montemor-o-Velho, no Rio Mondego, e junto à costa.

A apreensão de redes resulta das investigações e fiscalização realizadas no âmbito do combate à pesca ilegal na área de jurisdição da PM.

O meixão é a atividade mais lucrativa. Basta referir que os pescadores clandestinos vendem o quilo por 500 ou 600 euros, tendo os mercados espanhol e japonês como principais destinos, onde aquele pescado é comercializado pelo dobro do dinheiro.

O crime continua a compensar, mas já não tanto como até à publicação da nova legislação, que passou a considerar a captura ilegal de espécies protegidas crime ambiental. A moldura penal vai até aos cinco anos de prisão. Por outro lado, as coimas começam nos 600 euros e acabam nos 37.500, além da apreensão do material – embarcações, redes e outros utensílios.

Fortunas em nome de outros



Autoridade Marítima levou, ontem, duas centenas de redes apreendidas para reciclagem

números

500€

preço pago aos pescadores por quilo de meixão

200

redes ilegais apreendidas em 2017

120

média anual de quilos de meixão apreendidos na Figueira da Foz

Fonte da PM afirmou que, na Figueira da Foz, cerca de meia centena de pessoas dedicam-se àquela atividade clandestina, incluindo os pescadores e os “vigilan-

tes” (os últimos, são pagos para vigiar e informar os patrões sobre as movimentações daquela força de segurança, a fim de evitarem a apreensão de redes e a devolução do meixão ao rio). A atividade é exercida entre novembro e março. Quando a faina corre bem, as redes podem capturar quatro ou cinco quilos de meixão por noite.

Muitos dos prevaricadores fizeram fortuna com a pesca ilegal da enguia-bebé, ostentando grandes e boas casas e carros topo de gama, tudo registado em nome de familiares, afiançou a mesma fonte. Há, entre quem se dedica à captura ilegal de meixão, que não exerce outra atividade. Na sua maioria, segundo a fonte policial, são indivíduos ligados às pescas.

O primeiro julgamento Neste momento, o Tribunal da Figueira da Foz tem entre mãos um processo que resulta no primeiro

julgamento que vai sentar no banco dos réus pescadores furtivos de meixão. Além das redes, coimas e castigo penal a que estão sujeitos, os dois arguidos viram serem-lhe apreendidas uma embarcação com motor e as redes.

Seco Fernandes, 2.º comandante da PM da Figueira da Foz garantiu ao DIÁRIO AS BEIRAS que “a PM vai continuar atenta” e a combater a pesca ilegal. Por outro lado, exortou os pescadores prevaricadores a porem cobro à sua atividade, porque, “a médio, longo prazo, corre-se o risco das espécies capturadas desaparecerem”.

A enguia já está em vias de extinção. Mas há outras espécies que também não conseguem libertar-se das malhas ilegais, acabando também por morrer pouco depois de nascer. É por isso que Seco Fernandes considera as redes do meixão e de emalhar “altamente predadoras”.

| Jot'Alves

opinião



António Augusto Menano, escritor

A morte vai nua

O s mortos não têm defeitos. Após a morte, todos foram boas pessoas. Se for caso disso, antifascistas. Não estou a fulanizar, mas os meus oitenta anos viram, e ouviram, muita coisa. Como o politicamente correcto nunca foi meu gosto, refiro, talvez repetindo-me, o caso de Cristina Torres, a minha velha amiga e professora. Acabou num quarto do Hospital da Misericórdia, para onde a minha mulher e eu a transportámos, depois de a encontrarmos, caída no chão, ensanguentada, em sua casa.

Passou os últimos tempos quase esquecida. Apenas o já falecido Mário Moniz Santos a visitava. Morreu, e o seu estatuto de democrata, que serviu a alguns como estandarte, tornou-se mais visível. Mas não esqueço os muitos dias em que ia até ao pé dela (era o gerente da hospital e, por razões profissionais, estava lá diariamente) e a encontrei triste e só. A velhice cobra-nos muitas vezes o custo de uma vida cheia.

A morte, os corpos enterrados, ou cremados, nivela-nos a todos. Quem não procura afugentar, fechar a morte, seja com remédios, seja refugiando-se na religião? Mas o tempo tem uma “componente” indelével: a memória dos outros. Como, felizmente, nem todos temos Alzheimer, de vez em quando, há uns flashes a instigarem-nos a não esquecer. A imagem da morte, um esqueleto embrulhado num sudário, com uma foice às costas, a imagem tradicional, provoca-me uma pergunta: a morte vai nua, como todos nós quando nascemos?